Anno XXV. Segunda-feira 6 de Agosto de 1849. N. 172.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.—Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Thiago. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Terç. S. Caetano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
8 Quart. S. Cyriaco. Aud. do J. da 2. v. do civ.
9 Quint. S. Romão. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
10 Sext. ✠ S. Lourenço.
11 Sab. Ss. Tiburcio e Susana. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
12 Dom. S. Clara.

CAMBIOS EM 4 DE AGOSTO.

Sobre	Londres, 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.		
»	Paris, 380.		
»	Lisboa, 115 por cento.		
Ouro.—	Onças hespanhoes	31$000 a	31$500
	Moedas de 6$400 velhas	17$200 a	17$400
	» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
	» de 4$000	9$200 a	9$400
Prata.—	Patacões brasileiros	1$990 a	2$010
	Pesos columnarios	1$990 a	2$010
	Ditos mexicanos	1$900 a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE AGOSTO.

Officio.—Ao chefe de policia.--Sendo os pequenos destacamentos contrários á disciplina dos corpos, cumpre que se não multipliquem sem evidente necessidade; e essa evidente necessidade não deve existir nas povoações, freguezias e districtos que circulam essa capital, e que, estando á pouca distancia della, podem ser soccorridas de prompto quando se dêem motivos para que seja precisa a presença de uma fôrça: consequentemente não annuo á requisição que V. S. faz em officio de 31 de julho ultimo, sôb n. 312, de um destacamento para o primeiro districto da parochia de Jaboatão, e declaro a V. S. que, quando, nas ditas freguezias, povoações e districtos, se tiver de fazer qualquer diligencia para a prisão de criminosos, releva que a autoridade que pretender effectua-la requisite a fôrça necessaria, designando o dia e hora em que essa fôrça se ha de apresentar, e que, consummada a diligencia, qualquer que seja o seu resultado, reverta a fôrça para esta capital. Assim respondo ao dito officio.

Dito --Ao inspector da thesouraria da fazenda, approvando a arrematação da capatazia da alfandega desta cidade, feita naquella thesouraria por José Thomaz de Campos Quaresma sôb as condições de que S. S. remetteu cópia.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 4:060,660 rs., sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Diogo e Henrique.--Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo o saque de uma lettra da quantia de 1:560,700 rs., feito pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Barroca & Pinheiro.--Communicou-se ao presente da referida provincia.

Dito.—Ao juiz do civel desta cidade, communicando haver o vice-consul do Brasil na cidade do Porto remettido para esta provincia na barca portugueza *Flor-da-Maia* o espolio de José Joaquim Lopes Moreira que fallecêra no mar demandando aquella cidade; enviando cópia da declaração do consignatario da fazenda pertencente a herança do finado e dos respectivos despachos, e previnindo-o de que se vai officiar ao inspector da alfandega para pôr a disposição de Smc. os volumes que contêem o referido espolio.--Neste sentido officiou-se ao mencionado inspector.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, approvando a arrematação da madeira inutil para as obras militares, feita por José Antonio Corrêa Junior pela quantia de 30,500 rs.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, para que ordene ao engenheiro Lieuthier examine o estado da ponte de Iguarassú e organise o orçamento dos concertos de que ella precisa.--Inteirou-se a camara daquella villa.

Dito.—Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Ipojuca, declarando que não existe a duvida por Smc. apresentada; porquanto, não estando concluida a qualificação feita em 15 do mez findo, deve a eleição ser feita com a qualificação anterior, o que se evidencia pelo artigo 11 das instrucções que remette.

Portaria.--O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia em nome de S. M. o Imperador a João Soares de Albuquerque Mello pelo crime de rebellião, ultimamente commettido nesta provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual jámais poderá ser processado pelo dito crime.

Dita.--Mandando passar titulos para os lugares da thesouraria da fazenda provincial abaixo declarados aos cidadãos que nelles vão mencionados:

De secretario ao segundo escripturario que ora exerce as funcções de tal emprego, Antonio Ferreira de Annunciação.

De segundo escripturario ao primeiro amanuense Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

De escrivão da receita ao segundo amanuense cartorario Antonio Cardoso de Queiros Fonseca Junior.

De primeiro amanuense ao colloborador Francisco Geraldo Moreira Temporal.

De segundo amanuense cartorario a Manoel Henriques Cardim.

De praticantes a João Cezar Cavalcante de Albuquerque e Coriolano Silverio do Amaral.—Scientificou-se o inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dita.--O presidente da provincia, tendo em vistas a proposta do chefe de policia, datada de 31 de julho ultimo, e attendendo ás necessidades do serviço publico, ha por bem demittir a Francisco Joaquim Machado do cargo de subdelegado da freguezia da Varzea.--Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.--Concedendo ao capitão graduado ajudante da fortaleza do Buraco, Salvador Coelho de Drummond Albuquerque, dous mezes de licença de favor para tratar de sua saúde fóra da dita fortaleza.

Dita.--Concedendo dez dias de licença para vir a esta capital ao juiz de direito do civel da comarca da Victoria, Francisco Elias do Rego Dantas.

IDEM DO DIA 3.

Officio.--Ao commandante das armas, communicando haver S. M. o Imperador por bem mandar que o segundo tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé, Joaquim da Silva Maia, siga para a côrte na primeira embarcação de guerra que para alli houver de partir.--Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao chefe de policia, mandando pôr em liberdade os recrutas Sutero José dos Santos e Manoel Gonçalves.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a mandar satisfazer a quantia pedida pela pagadoria militar para as despezas do mez corrente.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande pagar ao tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios a quantia de 25,000 rs. por que, de ordem da presidencia, fez elle manufacturar uma urna para guarda de sedulas, requisitada pelo presidente da camara municial d'Agoa-Preta.--Inteirou-se o referido tenente-coronel.

Dito.--Ao m[illegible]do mande pagar a José de Mello Cesar de Andrade o que se dever ao delegado do termo de Olinda pelo que despendeu desde 20 até 31 de julho ultimo com o sustento de seis presos pobres de justiça a rasão de 160 rs. por dia.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca de Goianna, João Paulo de Miranda.—Convindo que Vmc. me informe sobre a veracidade dos factos que se relatam na petição inclusa, lhe ordeno que, interrompendo a sua licença, parta immediatamente para Goianna, e procedendo ás indagações necessarias, se achar que effectivamente costumam transitar pelas ruas da dita cidade grupos de individuos mal intencionados que dão gritos de vivas e morras assustando dessa fórma aos cidadãos pacificos, e se achar que o delegado de policia não dá as providencias necessarias para se dissolverem taes grupos, entenda-se com o juiz municipal e com o commandante do destacamento, aos quaes apresentará este officio para que por ordem do mesmo juiz municipal e com a ajuda da fôrça de que consta o dito destacamento sejam dissolvidos taes grupos e reprimidos se persistirem em perturbar a paz publica.

Cumprida esta commissão, e havendo socego na sua comarca, poderá Vmc. reverter á esta capital para continuar a gozar da sua licença.

Dito --Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Serinhãem, declarando que obrou bem em ter feito a convocação para ter lugar no dia 5 do corrente a eleição dos eleitores de parochia, cuja deliberação foi de conformidade com o artigo 6.º das instrucções de 28 de junho ultimo.

Dito.--Ao delegado d'Agoa-Preta, declarando que o páo de jangada não he reputado madeira de lei, e quanto ao côrte d'aquellas que são reputadas taes só póde ser permittido as pessoas que estiverem munidas da competente licença.

Dito.--Ao bacharel Vicente Ferreira Gomes, scientificando-o de que vai levar ao conhecimento do governo imperial o officio em que Smc. declara que renuncia o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Villa-Nova em Sergipe para que foi removido por decreto de 11 de dezembro do anno proximo passado.

Portaria.—Nomeando para o posto vago de coronel chefe da legião da guarda nacional de Olinda ao tenente-coronel do 1.º batalhão da mesma guarda nacional, Francisco de Paula Souza Leão.--Communicou-se ao nomeado.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 18 de junho de 1849.

Depois da minha ultima e proxima carta, teem havido em Paris gravissimos e decisivos acontecimentos. Eu já disse a Vmc. que os nossos negocios interiores tinham incalculavel alcance, e que a sorte da Europa se decidia em Paris. Se a minha opinião não he fallivel (e eu nella persisto sempre) posso dizer-lhe agora que a Europa está salva; pois o que acabamos de vêr he o que aqui se chama *principo do fim.*

Vou desde já dar começo á narração dos factos. Serei breve; mas completo. Acompanhando os factos que se deram em publico, referirei a Vmc. o tenebroso trama da conspiração que abortou.

No mesmo instante em que a nossa assembléa legislativa recebia a mensagem do presidente; mensagem da qual já á Vmc. enviei alguns extractos, e que produzio em França vivissima e felicissima impressão, interpellações do Sr. Ledru-Rollin ácerca dos nossos negocios na Italia fôram trazidas á assembléa, que as esperava com a mais viva anxiedade. Sabia-se que a opposição montanheza devia engajar sua grande batalha; e, bem que a massa do povo não previsse mui bem todas as consequencias desta luta parlamentar, todos entendiam que a esses assaltos de furibundas palavras deviam succeder barricadas nas ruas.

A 8 deste mez he que as interpellações deviam ter lugar; mas uma carta de Ledru-Rollin annunciou á camara que elle se achava doente. Seria real a sua doença? Duvido: Ledru-Rollin he violento e ambicioso: elle tinha-se lançado ás cegas nos braços da facção anarchica, não podia recuar; mas não he tido por homem de grande denodo, e faltava-lhe animo no momento decisivo: se não estava doente, desejava estar. Em summa, apezar dos esforços de alguns montanhezes de inferior grão que tentaram fazer bulha, o debate foi adiado para segunda-feira (11).

Segunda-feira, pois, o Sr. Ledru-Rollin appareceu na camara e subio á tribuna. Havia elle promettido interpellações, e trouxe-nos uma accusação contra o presidente da republica e seus ministros.

Esta fanfarrice, este desafio lançado á maioria, foi acolhido com desdenhosissimo silencio. O Sr. Odilon-Barrot repellio esta odiosa accusação denodadamente, e explicou nobremente á assembléa o como, em o negocio da Italia, o governo tinha attendido e preenchido todos seus deveres, sem que nunca deixasse de ser fiel á constituição.

Foi então que o Sr. Ledru-Rollin, obedecendo á palavra de ordem das sociedades secretas, a custo, e como que cedendo a uma fôrça superior á sua vontade, soltou as seguintes expressões:

« Está violada a constituição; defende-la-hemos com as armas. »

Indignada a camara, ergueu-se toda ao ouvir tal insolencia da bocca de um tresloucado faccioso. O presidente Dupin chamou-o energicamente á ordem, e fechou-se o debate sobre as interpellações.

Mas restava a accusação que Ledru-Rollin tinha deposto sobre a tribuna. O governo quiz acabar emfim com essas machinas bellicas. Um dos ministros, o Sr. Lacrosse, pedio se nomeasse uma commissão para, em [illegible] o publica, examinar a accusação; e que a assembléa resolvesse immediatamente a respeito.

A commissão, toda composta de membros da maioria, rejeitou unanimemente a proposta.

Então começa um novo acto desta odiosa comedia.

Os montanhezes, tão empenhados na vespera em accusarem o ministerio, declaram que teem urgente necessidade de novas informações, e exigem a apresentação de certas peças officiaes: tudo sabiam segunda-feira, e, na terça, tudo ignoram! Porém, o que tem subida graça, o Sr. Ledru-Rollin esforça-se por justificar as abominaveis palavras que articulára, e que eu referi mais acima, asseverando que a ameaça fôra condicional, e que a opposição só recorreria ás armas, se a constituição fossse violada. Esse homem que de nada duvidava, passou a duvidar de tudo. Miseravel palinodia!

Entretanto a camara, depois de curto debate, no qual tomou parte energica um exprimeiro ministro de Lúiz Philippe, o Sr. Thiers, deu-se pressa em adoptar as conclusões da commissão.

Tal era o estado das cousas na terça-feira á tarde. O ministerio e o presidente da republica tinham sido nobremente defendidos. A assembléa havia implicitamente declarado que a constituição não estava violada. Os montanhezes estavam derrotados: seu chefe tinha confessado publicamente o delicto. Tudo corria bem; tudo parecia acabado; mas não era assim. O Sr. Ledru-Rollin exprime-se com muita facilidade, principalmente ha cousa de um anno. Todas as facções anarchistas o hão recebido por chefe, por causa de sua ardidez parlamentar; mas sôb duras condições, á que a ambiciosa vaidade do Sr. Ledru-Rollin se subjeitou. Assim, ao passo que elle parece o director de seu partido, não he, na realidade, senão um miseravel escravo das sociedades secretas e de seus delegados. Quiz elle, mediante uma retirada, evitar a luta; porém a sua vontade devia quebrar-se ante outra mais forte: o conciliabulo tenebroso tinha decidido a insurreição, e o Sr. Ledru-Rollin não póde deixar de obedecer.

Quarta-feira, pela manhãa, todos os jornaes vermelhos, sem excepção, continham terribillisimas proclamações: cada uma de suas linhas era um appello ás armas. O presidente da republica, seus ministros, os membros da maioria da assembléa tinham sido postos fóra da lei. Assignalou-se um sitio ás facções para se erguerem em massa contra a assembléa. Nada faltava á esta ordem do dia da insurreição, nem mesmo a palavra de reunião, que era o grito--« Viva a constituição! » Sómente algumas particularidades tinham ficado em silencio. Não queriam arrebatar de todo aos Parisienses o gosto da sorpreza.

Executou-se completamente o programma. As onze horas da manhãa, dez ou doze mil individuos se apertavam entre o baluarte do Templo e o de San-Martinho. Uns traziam farda da guarda nacional, outros tinham casacas ou camisolas. Todo o pessoal das sociedades secretas lá se achava; mas os obreiros eram raros; e as pessoas honradas (excepto alguns palpavos) não appareciam. A' frente do ajuntamento figurava um tenente-coronel da guarda nacional, e um chefe de batalhão, o Sr. Estevão Arago, irmão, ai! bem indigno do célebre astronomo. Envergonho-me de dizer que nas fileiras dessa ignobil multidão via-se como que perdido um bom e honrado sujeito, mas de espirito acanhado e birrento, o Sr. Bastide, que, durante oito mezes, foi nosso ministro dos negocios estrangeiros.

O tal ajuntamento poz-se a caminho ao longo dos baluartes, cujas lojas se fechavam á medida que elle se adiantava; porquanto nada era mais assustador do que as figuras que desfilavam vociferando terriveis ameaças. Tudo correu bem até o meio da praça Vendoma, onde chegado esse cortejo pôde vêr, a alguns centos de passos e á esquerda, uma enorme massa de couraceiros e dragões, cujas armas e capacetes brilhavam ao sol. Isso começava a tornar-se serio; porém essa respeitavel cavallaria, reunida em frente do palacio do general Chagarnier, não se mechia, e parecia que estava de sentinella. A multidão continuou, pois, a seguir pelos baluartes; mas, quando se dividio quasi em duas partes iguaes, essa cavallaria moveu-se com o general Changarnier á testa, e atirou-se aos baluartes abrindo larga estrada em meio do cortejo. Então soou o brado: -- *Salve-se quem podér.* A serpente cortada pelo meio não curou de reunir a cauda á cabeça. Cada qual safou-se a todo o correr; e as ruas contiguas ficaram apinhoadas de fugitivos. A mór parte destes só buscavam esconder-se; porém os mais enraivecidos gritavam: --« *A's armas!* » Elles não sabiam o que diziam; pois nem um só foi empunhar uma espingarda!

Tal foi o primeiro incidente deste dia heroi-comico.

As 2 horas houve outro incidente, bem que mais grave, não menos burlesco: fallo da empreza de Ledru-Rollin e da montanha.

Como eu ja disse a Vmc., o concelho secreto tinha decidido na vespera que Ledru-Rollin devia, custasse o que custasse, sacrificar sua pessoa.

Elle obedeceu; e eis como as cousas se passaram.

Nós tinhamos então (já não temos hoje graças ao céo e a um decreto do presidente) uma legião de artilharia da guarda nacional, commandada por um republicano novato, tão vermelho quanto idiota, (o Sr. Guinard) e composta da flor de nossos demagogos. Tinham contado com ella para servir de guarda peretorianna á montanha; e, pois, o Sr. Guinard reunio-a no Palacio-Real; mas de dous mil homens, pouco mais ou menos, de que constava o seu effectivo, só tresentos se apresentaram. Arengou-lhes Ledru-Rollin, o mesmo fizeram outros representantes, e o cortejo poz-se em marcha por meio dos bairros mais populosos de Paris, para ir ao consistorio das artes e officios, lugar assignalado para a reunião da montanha.

Haviam escolhido as artes e officios, porque imáginavam que a legião do districto e o seu coronel sympathisavam inteiramente com as opiniões montanhezas. Não direi que tinham julgado mal o coronel; mas tinham certamente julgado mal a legião, que não correspondeu ás esperanças concebidas.

O Sr. Ledru-Rollin, flanqueado pelos dous sargentos representantes, Boichot e Rattier, e seguido pela sua escolta de artilharia e gaiatos, atravessou Paris em meio do silencio da população. O arrogante tribuno estava mais morto que vivo, e alguns gritos de- *abaixo os facciosos*!--lançados das janellas, vieram ainda augmentar-lhe o mêdo. Chegado o cortejo á praça da Victoria, encontrou por diante um troço de quinze a vinte homens de linha, ao qual intimaram que entregasse as armas. O sargento, militar veterano, (deram-lhe a cruz da honra) respondeu que só com a vida entregaria sua espingarda. Esses homens julgavam ter o exercito á seu favor! O troço, não sendo assás numeroso para defender-se, retirou-se em boa ordem, e cedeu o lugar aos artilheiros.

Eis, pois, o Sr. Ledru-Rollin e os seus de posse do conservatorio das artes e officios. Seu director, sabio chymico, o Sr. Pouillet, em balde tenta dar-lhes a entender que deviam buscar asylo n'outra parte; o Sr. Ledru-Rollin insiste, e afinal consegue uma sala na qual se aloja com os seus collegas.

Demoraram-se ahi cousa de uma hora: o que elles lá fizeram, o processo judiciario no-lo dirá cabalmente; mas já se sabe alguma cousa. Constituiram-se em convenção nacional; declararam fóra da lei o presidente da republica, seus ministros e a assembléa; crearam um governo provisorio, no qual o Sr. Ledru-Rollin figurava como ditactor, etc., etc., etc.; mas no meio de todas essas loucuras, o susto atacava a assembléa, e o proprio Sr. Ledru-Rollin nunca teve a lingoa tão viscosa. Com effeito, a algazarra da rua chegava até a essa burlesca convenção. Ouvio-se dizer que se approximavam as tropas: os semblantes annuviaram-o: em vez de dictarua era a cadêia, ou talvez cousa peior, o que se esperava. Uma descarga echôa repentinamente, e isto basta: cada qual só cuida em fugir; mas por onde? Pela porta? Cahiam no meio dos sitiantes. Os sitiados tentaram saltar pelas janellas, quebraram-lhe as vidraças; mas o salto era perigoso. Emfim, o Sr. Pouillet compadeceu-se desses pobres e atemorisados tribunos, dando-lhes escapula pelo jardim, e por uma porta trazeira. A tropa entrou subitamente na sala, e agarrou sete ou oito dos menos ligeiros.

Tal he a historia desta empreza da montanha. Se he este o seu fim (e eu espero que o seja) ella acabou singularmente.

Ergueram-se algumas barricadas, e dispararam-se alguns tiros; mas as admiraveis medidas tomadas pelo general Changarnier em breve dissiparam todos os obstaculos: nessa mesma tarde Paris já não sentia abalo; e as ruas estavam perfeitamente socegadas.

Entretanto a assembléa, viuva de seus montanhezes, tinha-se declarado permanente. O governo apresentou logo um projecto de decreto, que punha Paris e os departamentos circumvizinhos em estado de sitio. Este decreto foi approvado immediatamente em sessão publica. No dia seguinte appareceu novo decreto, que autorisava diligencias contra Ledru-Rollin, Considerant, e os sargentos Boichot e Rattier: as diligencias contra os representantes presos na casa das artes e officios já tinham sido autorisadas a 13. Sexta-feira outros oito representantes fôram, por outro decreto, despojados de sua inviolabilidade: não parará ahi a acção da justiça; e, á medida que as provas ou os indicios fôrem apparecendo, novas autorisações serão pedidas. Julga-se que a montanha ficará assim livre de cincoenta ou sessenta de seus mais furibundos membros.

Tal he o acontecimento que acaba de ter lugar em Paris, e que terá em toda a Europa a mais saudavel influencia. Os nossos departamentos souberam felizmente muito a tempo a victoria da causa da ordem. Uma unica cidade, Lyão, centro de obreiros turbulentos e audaciosos, esteve profundamente agitada, mas acha-se bem guarnecida; e, posto que o exercito dos Alpes acabe de perder o glorioso marechal que o commandava, o valente Bugeaud, esse exercito fará seu dever.

O essencial he que o governo não esqueça suas obrigações: nós contamos com a firmeza do presidente; mas o ministerio não tem talvez toda a energia que a situação exige. Seja o que fôr, a maioria da assembléa não recuará, nem he possivel que recue ante a victoria.

———

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 22 de julho de 1849.

Fervet opus. Estamos em vesperas de eleições; a anxiedade, e mesmo febre dos espiritos que se interessam na campanha, correspondem por certo á importancia della. Facil he comprehender os esforços que, tanto no Rio-de-Janeiro, como em todo o imperio, fará a opposição para mandar á futura camara deputados de seu credo; e bem facil he tambem prevêr-se que baldado será o seu intento: todavia louvo que se empenhe na luta, não só para mostrar que possue fôrça e recursos de que póde dispôr, e que seus triumphos do quinquenio passado não fôram sómente devidos á influencia do podêr; como para evitar que, fóra da peleja, caiam os alliados nesse estado de inercia que, destruindo a acção e movimento natural dos partidos, acaba tirando-lhes a vida. Combatam, pois, no campo constitucional; ainda mesmo sem esperanças de vencer, contando com a derrota, deve todo partido pleitear sua causa, pugnar pelos seus principios: (dado o caso que entre nós tenham elles principios distinctos e bem firmados) a victoria do inimigo póde ser muita vez um triumpho para o vencido, quando os factos são julgados pela rasão esclarecida. Conscios disso, ou antes nutrindo esperanças quanto a Minas e S.-Paulo, trabalham os homens com ardor. No Rio-de-Janeiro julgo será o triumpho dos saquaremas tão completo, que se de facto, como me dizem, a chapa que organisaram he de 12 candidatos, sendo 8 fixos e 4 variaveis, ficarão com os dous primeiros supplentes. Naquellas duas provincias, porém, me parece que o negocio não irá com tanta facilidade. Posto não dê muito credito ao que de ambas escrevem os correspondentes do *Mercantil*, que dizem que a despeito de todas as violencias e canibalismo das autoridades, mórmente na primeira a victoria pertencerá ao partido liberal, supponho que se não vencerá uma chapa cerrada, especialmente em S.-Paulo; mesmo porque o Pires da Motta não he homem que se preste a manejos eleitoraes; tanto que o candidato que corre mais risco, e tem quasi certeza de não ser eleito, he o seu muito particular amigo Pimenta Bueno, que, guerreado cruelmente pelos *vendas*, ou povo *tubiarum*, guerreado ainda por grande parte dos saquaremas, dirigidos pelo Pacheco, só póde deixar de naufragar em sua candidatura se fôr fortemente sustentado pelo presidente, e he o que não acontece. E ainda mais, achando-se elle aqui na côrte, como membro da relação, tem a desvantagem da ausencia, que he seguramente de 30 por cento.

Entretanto, como muita cousa póde acontecer daqui até lá, bom he não desesperar, e ir sempre para diante: em taes circumstancias o abandono da esperança he por certo um suicidio. Bem faço eu, que a hora em que esta escrevo, ignoro qual seja a chapa de eleitores que voga na minha freguezia; e me está parecendo que no dia 5 de agosto deitarei na urna a lista que me der o primeiro amigo cabalista que eu encontrar á porta da igreja: tambem he o unico favor que na politica posso fazer aos meus amigos, e como negar-lhes? Sou tão docil!...

Na manhãa do dia 15, pela volta das 5 horas e meia, que aqui ainda he escuro por estarmos no inverno, fizeram os capoeiras altas cavallarias. Era domingo, e não menos de duas festas de igreja deviam ter lugar nesse dia; quizeram elles dar começo ao festejo, e reunidos em numero de 30 e tantos, entre os quaes contavam-se muitos que não eram captivos, percorreram em folgança as ruas da cidade, dando facadas nos pretos que encontravam, que se não reuniam á sua procissão, e tambem em alguns brancos caixeiros que áquella hora, sem nada supporem, se haviam levantado e chegado á porta de sua loja ou taberna. Os jornaes mencionam sómente tres pretos mortos, além dos feridos que fôram recolhidos á santa casa da misericordia; mas geralmente tenho ouvido dar o duplo desse numero aos que morreram. E tão insolentes se mostraram, que dous dias depois, mais de meia duzia, capitaneados por um tal Patricio, vulgo Barata, que estava armado de pistola, todos forros, atacaram a sentinella do chafariz do campo de Sant'Anna, tentando assassina-la: esta foi soccorrida logo pelos soldados da guarda que os perseguiram; e, apparecendo tambem a policia, fôram felizmente capturados todos.

O chefe de policia, na parte que deu ao ministro, diz que não suppõe que a taes horas se reunissem tantos capoeiras pelo acaso; quer antes crer que, achando-se entre elles muitos calçados, fosse aquillo o effeito de algum plano que elle não póde bem explicar, abstendo-se de declarar certas conjecturas. O *Mercantil* occupou-se da questão, e censurou a autoridade por ser a propria que, devendo dar as precisas providencias que garantissen a segurança individual e tranquillisassem o publico, escrevesse em um documento official phrases indiscretas, que nenhum fundamento póde justificar, e só servem para derramar mais susto na população. Não vou longe disso.

Na tarde de 13 do corrente sahio para Santos o *D. Affonso*, e voltou no dia 15, levando 200 praças do quinto batalhão de caçadores, commandadas pelo respectivo major, que devem substituir a guarda na-

MUTILADO

cional destacada na capitalde S.-Paulo. Escusado he dizer que a opposição enxerga nisso planos eleitoraes, e chama em sua linguagem ironica — protecção ao voto livre.

Na tarde de 11 S. M. passou revista a toda a fôrça de linha aqui existente e permanentes, que, formando-se no campo de Santa-Anna, executou diversas manobras, commandada pelo conde de Caxias. Os corpos apresentaram-se com bastante asseio, e trabalharam bem : o quinto com as suas 400 praças (tudo he negro) foi que mais brilhou pelo desplante e arreganho verdadeiramente marcial. O *Mercantil* descreve essa revista com todos os pormenores e particularidades, commettendo apenas pequenas inexactidões quanto ás manobras, e ao numero da fôrça, que sendo de 1754 praças, elle deu de 1450.

Por decreto de 22 do passado foi removido o juiz de direito Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato da comarca de Gequitinhonha, em Minas, para a de Matto-Grosso, e desta para aquella Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro ; e por outro de 8 do corrente foi creado um juizo do municipal e de orphãos no municipio da villa do Conde, na Bahia, com o ordenado de 400$ rs. ; sendo nomeado com a mesma data para o respectivo lugar o bacharel Francisco Marques dos Santos.

Por decreto de 7 do corrente ordenou-se que d'ora em diante sejam feitos por factura os despachos de calçado estrangeiro.

Com data de 12 expedio o ministro da justiça circular aos presidentes de provincia, communicando que em resolução de 11 se ordenára que aos empregados daquelle ministerio, magistrados ou não, sómente póde conceder-se licença com ordenado inteiro ou fraccionado depois de terem não só posse, mas tambem exercicio, porquanto aquella sem este he apenas um titulo de antiguidade, mas que não da direito a vencimentos, como se deduz do art. 103 da lei de 4 de outubro de 1831 e assentos de 9 de dezembro de 1625 ; notando-se que, para que os magistrados removidos possam vencer seus ordenados sem interrupção, foi necessario que a lei de 18 de setembro de 1845 estabelecesse no art. 40 uma disposição especial, que aliás faz dependente esse favor da apresentação do magistrado dentro do prazo marcado, e que portanto dispensa os que preenchem essa condição, e exclue os outros das licenças com vencimentos.

Foi festejado no dia 19 o primeiro anniversario do principe imperial o Sr. D. Pedro, sem haver parada : esperava-se que houvesse despachos de graças e proposta para o exercito ; porém ainda mais essa vez ficaram gouradas as esperanças de muita gente. Dizem entretanto que ficou isso guardado para amanhãa, anniversario da coroação : o que houver dir-lhes-hei.

Idem, 26 de julho.

O *Paraense*, entrado dos portos do norte na tarde de 22, trouxe-nos noticias dessa provincia que alcançam até 10. Só agora he que ficamos sabendo da nomeação do Dr. José Bento para presidente de Alagôas. Diz-se que o que déra motivo à demissão do seu antecessor fôra o não querer-se elle subjeitar ao suplicio de Tantalo, ficando com sêde no meio d'agoa ; isto he, ver fazer-se eleições, concorrer para que outros sejam eleitos, e não fazer eleger a si. Realmente isso he duro ; eu por certo, no caso delle, ficaria com a bocca cheia d'agoa.

Pelo *Imperatriz*, chegado a 21 do sul, temos noticias do Rio-Grande que chegam a 16, e de Santa-Catharina até 18. Nesta nada havia occorrido de novo : o presidente havia recommendado ás autoridades principaes a maior vigilancia sobre as que lhe fossem subordinadas, afim de que houvesse a mais plena liberdade nas eleições ; tinha tambem dispensado a guarda nacional do serviço durante a época eleitoral, afim de que cada um ficasse mais livre para comparecer nas suas parochias. Na primeira continuava ainda a sentir-se falta de segurança indivipual. Funccionava ainda a assembléa provincial ; e já tinha sido votado o orçamento provincial que devia subir á sancção da presidencia. Sôb indicação do Pedro Chaves tinha sido votada uma felicitação ao governo geral pela pacificação de Pernambuco, e fôram nomeados membros da commissão que deve apresenta-la o mesmo Pedro Chaves, Oliveira Bello (juiz de direito alli, e que fôra deputado ás duas ultimas legislaturas) e Sayão Lobato (chefe de policia)

As ultimas datas que temos do Rio-da-Prata nada dão de interesse. Segundo folhas de Buenos-Ayres descobrio-se alli ultimamente minas ouro que, pelo que parece, devem ser muito abundantes desse metal.

De Valparaiso temos noticias até 29 de maio que nos fôram trazidas pela corveta ingleza *Calypso*, procedente de Mazathlan, na costa mexicana, donde sahira em 25 de março : nada houvera occorrido de novo. Havia alli noticias um pouco medonhas da California : as molestias, o roubo e o assassinato lavravam pela população.

A *Calypso* segue para Inglaterra levando cousa de tres milhões de dollars em pesos, e o valor de um milhão em ouro da California, por conta de negociantes de Valparaiso Anda isso ahi por uns seis mil contos. He uma famosa propina para o commandante Worth, cuja parte da commissão (metade das porcentagens) deve ser de cincoenta contos, pouco mais ou menos ; a outra metade, segundo a lei ingleza ou regulamentos do almirantado, he dividida em duas partes iguaes, uma para o chefe da estação na côrte do Mexico, e a outra para o hospital de Greenwick.

O paquete inglez *Seagull*, chegado a 23 de Falmouth, com 46 dias de viagem, trouxe-nos datas de Londres até 4 de junho e de Paris até 3. Nelle vieram de passagem o ministro da Russia junto a esta côrte, o conde Medeu, e seu secretario, o barão Mingden. Ainda não tiveram a audiencia de recepção.

Por decreto de 18 do corrente foi removido o bacharel José Innocencio de Moraes Vieira, de juiz municipal do termo da Constituição, em San-Paulo, para o de Itapetininga na mesma provincia ; sendo removido tambem para aquella o bacharel Antonio Duarte Novaes, juiz municipal e de orphãos do termo de Campinas da referida provincia.

O Arcenio Pompeo Pompilio de Carpo, de quem na passada fallei, ahi appareceu pelos jornaes com publicações de artigos de folhas inglezas, e cartas que diversos officiaes de marinha dessa nação lhe dirigiram, em que se lêem os maiores elogios á sua pessoa, como inimigo do trafico, e cavalheiro obsequiador de taes officiaes. A' transcripção desses documentos precede uma arenga em que elle falla muito da violencia commettida contra sua pessoa, ivectivando a terceiros ; mas ainda em tudo isso nada encontrei que podesse *agora* destruir essas suspeitas que levaram a policia ao ponto de tomar uma deliberação que, por ser pouco commum, sempre he baseada em motivos fortes. Não duvido, creio mesmo, que o generoso commendador seja digno de semelhantes elogios, e bem tenha merecido da Inglaterra, ao ponto de lord Palmerston ter escripto cartas a seu favor ao governo portuguez ; sei que ha muitos contrabandistas de escravos, tanto aqui como n'Africa, que por isso não devem ter-lhe affeição; mas nada disso quer dizer que está soffrendo perseguição injusta, e que não seja capaz de involver-se em outras quaesquer negociações tão criminosas como o trafico, senão mais. Por ora não vejo que se tenha justificado.

Como estou fallando em trafico, em Inglaterra e em lord Palmerston, occorre-me dizer que um communicante do *Correio da Tarde*, sôb o pseudonymo de *Narvaez*, tem-se occupado (e discutido com bastante calor) como aprisionamento do barco negreiro pelo vapor inglez *Rifleman*, que já noticiei. A todos os Brasileiros que, como eu, detestam do fundo d'alma a politica da Inglaterra, recommendo a leitura de seus artigos, especialmente o segundo e terceiro A penna he de mestre, que parece saber muito de politica externa e relações internacionaes : qualifica o *Rifleman* de pirata, com a autoridade do proprio lord Alberdeen, e reclama do governo medidas contra semelhantes attentados pela necessidade de defender o territorio brasileiro e a dignidade da corôa ; indicando algumas que melhor servem ao caso.

« A Inglaterra, diz o communicante, trata com differença aos nossos generos lá importados, isto he, obriga-os a direitos mais pesados, sendo conduzidos em navios brasileiros do que em navios inglezes ; pois imitemos a Inglaterra, façamo-lhe deste já o mesmo. Nem se pense que não por prudencia, mas por medo adoptaremos este alvitre ; não : á Inglaterra podemos applicar o dito -- *fuit, fuit hac republica virtus*, -- já se foi, ja se acabou o podêr inglez. O illustre americano Rosas, chefe de uma nação que conta pouco mais de 600 mil habitantes, deu-lhe um pontapé mortal ; e o célebre Hespanhol Narvaez cavou-lhe a sepultura, lá no velho mundo.»

De facto, assim he : os leitores hão de lembrar-se que já em outra occasião louvei o procedimento do dictador de Buenos-Ayres. Bem conhecido he o facto occorrido com o ministro inglez na Hespanha, e convém nunca risca-lo da memoria, para sempre nos lembrarmos que a Inglaterra só he valente com os fracos. Lord Palmerston, esse agitador-mór que, empunhando o archote da desordem, incendiou toda a Europa, e que está sendo bem castigado pelo triste papel que representa na politica européa, arrastado pelas consequencias de seu proceder sempre traiçoeiro, não satisfeito ainda com a quéda em França da dynastia de julho, que o ludibriára na questão dos casamentos hespanhóes, meditava tambem vingar-se do governo de Madrid O general Narvaez, presidente do concelho, que, segundo a expressão de um politico de boa tempera, he «depois do imperador Nicoláo o unico homem que na Europa sabe o que quer » teve provas de que Mr. Boulewer, ministro inglez junto a côrte de Hespanha, tinha relações com os *montemolenistas*; não foi preciso mais, nem houve demora. -- Mr. Boulewer recebeu os seus passaportes sem que os pedisse, e ordem para deixar Madrid dentro de 48 horas precisas. O que aconteceu depois disso? Declarou a Inglaterra porventura a guerra á Hespanha ?....... Sabem todos que esta nação está inteiramente tranquilla ; Cabrera e suas guerrilhas fôram aniquilados,

Bem sei que somos fracos, que não temos a fôrça da Hespanha ; mas transcreverei ainda as seguintes palavrás do referido communicante, como resposta a essa objecção :

« Se a Inglaterra póde bombardear algumas de nossas povoações á beira-mar, sobram-nos fôrças para a repellirmos..... De um dia para outro podemos coalhar os mares de corsarios que arruinem todo o seu commercio para as Indias Orientaes e para o Pacifico. Reflicta o Sr. Hudson (ministro inglez nesta côrte) no que acabamos de expôr ; para que depois não diga : -- Não cuidei !...:» Esse recurso he respeitavel.

O *Jornal do Commercio* deu, ha poucos dias, a noticia de achar-se nomeado o Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, medico do paço, cirurgião-mór da armada ; o que não deixou de causar alguma expectação por ser esse doutor membro bem pronunciado, posto que moderado, do partido luzia, e até foi um dos deputados de 1842 ; o *Brasil*, porém, posteriormente diz que aquella noticia he menos exacta. No sei a qual dos dous se deve dar credito ; ambos têem rasão de saber o que dizem. Sei que de facto, já ha dias, tratou-se de fazer aquella nomeação ; mas parece exacto que agora appareceu algum embaraço : ainda não estive com pessoa que me possa informar o que ha de verdadeiro, nada aventuro por ora.

Não sei com que fundamento tem-se aqui ultimamente fallado em demissão do presidente da Parahiba, substituindo-o o Dr. Nabuco, juiz de direito ahi no Recife.

Com a chegada do vapor do norte espalhou-se que o Sr. Tosta fôra chamado para a pasta da marinha ; no dia seguinte annunciaram as gazetas que por decreto de 23 do corrente tivera lugar a nomeação de S. Exc. O *Mercantil* mostrou-se maravilhado dando a noticia em lettras maiusculas, e acrescenta o seguinte :

« A coincidencia dessa nomeação com as noticias da administração do Sr. Honorio, até certo ponto *reaccionaria*, he assumpto digno de ser meditado.» Sua Exc. he aqui esperado até o dia 30, em que deve chegar o *San-Salvador*.

Passou-se o dia 23 de julho e nada de despachos : novas esperanças gouradas. Appella-se para 7 de setembro ; e creio que de facto então algum ha de haver. Por ora não julgo que os ministros sejam tão faltos de tino que tal fizessem : as eleições ainda não estão feitas, e quando fôrem publicadas as graças, o numero dos descontentes será muito maior do que o dos que ficarem satisfeitos. Comprehende-se agora a rasão... ?

Ha quem diga que a proposta para o exercito está feita, e já assignada com data de 19 do corrente, e que brevemente será publicada; outros, porém, affirmam que o que houve foi sómente para alguns officiaes generaes. O que me parece que he exacto he o seguinte : -- Tenente-general Callado, reformado com o posto de marechal de exercito, continuando a ter exercicio no concelho supremo militar ; o marechal Eleziario, tenente-general graduado ; o brigadeiro Bittancourt (ex-presidente do Ceará) marechal graduado. Daqui por diante tudo he conjecturas, mais ou menos fundadas, e algumas inteiramente absurdas.

Teem sito novamente capturados alguns capoeiras que faziam parte do grupo do dia 15 de que acima fallo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE AGOSTO DE 1849.

Para refutar quanto dissemos em o *Diario* de 30 de julho ultimo ácerca do ultimo movimento de tropas com direcção á Agoa-Preta, os redactores do *Diario-Novo* escreveram dous artigos, e os fizeram publicar a 2 e 3 do corrente.

Devemos uma resposta aos contemporaneos ; mas procuraremos ser o mais laconico possivel.

O primeiro desses artigos contém em sua summa : *primo*, a descoberta de uma contradicção entre as nossas palavras ácerca da existencia de Pedro Ivo nas mattas daquella povoação e o que ácerca da tranquillidade publica disse o Sr. Tosta a seu successor no relatorio com que lhe passou a administração da provincia : *secundo*, a demonstração da desnecessidade de uma evolução de tropas *tão consideravel* para acabar com um *valhacouto* ; termo que os collegas suppõem exprimir reunião de *criminosos que nenhum pensamento pódem allegar em seu favor,--verdadeiros réos de policia, e por conseguinte indignos da amnistia*.

Vejamos se esta argumentação foi feliz, ou tem a fôrça que lhe suppozeram aquelles que a empregaram.

Antes de tudo observaremos que a estada de Pedro Ivo nas mattas, emquanto elle se limitava a conservar-se na defensiva, nada influia sobre a tranquillidade publica, e que esta se podia dar como restabelecida, não obstante aquella occurrencia; pois que uma parte quasi imperceptivel não altera a marcha regular do todo. E se assim não fôra, muitos administradores desta provincia, inclusive esse mesmo que ainda hoje merece os maiores encomios dos nossos contendores, *faltavam a verdade*, mentiam escandalosamente em varios documentos officiaes em que asseguravam que Pernambuco estava no gozo da mais perfeita paz, no entretanto que Vicente de Paula se achava nas mattas que limitam esta provincia com a de Alagôas, para as quaes se recolheu desde que abandonou as de Panellas, e nas quaes, desgraçadamente, ainda persiste.

Provado dest'arte que se não dá a contradicção apontada pelos contemporaneos, resta provar-lhes com a autoridade de um classico de grande nota, que a palavra--*valhacouto*--não se presta per si só ao sentido que lhe quizeram attribuir, e que, portanto, são mal cabidas as reflexões que, nisso baseados, elles fizeram a tal respeito.

Abri qualquer dos volumes do *diccionario critico e estymologico da lingoa portugueza* por Francisco Solano Constancio, e na pag. 953, columna 2.ª, linhas 66 a 68, achareis o seguinte :

« VALHACOUTO, s. m. (*de valer, e couto*), lugar « seguro, forte, defensavel ; asylo, refugio. »

E á vista disto, insistireis em allegar que os *meios conciliatorios*, que bem avisadamente traduzistes por *amnistia*, não devem de ser empregados para desalojar os incautos das referidas mattas de Agoa-Preta, sôb o fundamento de que os que appellam para esses meios são os mesmos que dizem achar-se alli uma porção de *criminosos, que nenhum pensamento pódem allegar em seu favor* ;--*verdadeiros réos de policia* ? Cremos que não ; porquanto, segundo a definição que ahi deixamos copiada, o termo *valhacouto*, per si só e sem adminiculo algum, exprime *lugar seguro*, onde pódem asylar-se tanto os *criminosos politicos, como os verdadeiros réos de policia*, e quando nos servimos delle referimo-nos áquelles, mas não a estes.

O que levamos dito fôra bastante para desmoronar todo esse castello que contra nós erguestes : entretanto, notaremos de passagem que claudicastes quando qualificastes de consideravel evolução de tropas a sahida de CENTO E TANTAS praças do 1.º batalhão de caçadores, segundo o vosso proprio testemunho ; e que a commissão de pacificar esses lugares foi confiada ao Sr. marechal commandante das armas, porque o Exm. Sr. concelheiro d'estado e presidente da provincia entendeu sem duvida que era elle o mais proprio para bem desempenha-la, já pelo prestigio que lhe empresta o posto de que se acha encarregado, já pelas provas que ha dado de ser tão habil em manejar a espada, quanto em apresentar o ramo d'oliveira, quando já não ha necessidade de lançar mão daquelle meio acerbo.

Parece-nos que temos respondido cabalmente ao primeiro dos artigos que os contemporaneos nos dedicaram ; e, pois, occupar-nos-hemos do segundo.

Ahi os collegas limitaram-se a affirmar que não teem sciencia dos movimentos de Pedro Ivo, que ignoram tudo quanto elle ha praticado ; e accrescentam que as medidas que o Exm. Sr. presidente tem tomado em pró da liberdade do voto hão de ser illudidas pelos agentes da policia.

Praza a Deos que seja verdadeira a affirmação dos collegas ; pois que, neste caso, elles nenhuma parte terão nesse parto de rematada loucura ; e, agora que *já não estão fóra da lei*, que *os correios já lhes não são vedados*, pódem utilisar-se da influencia que teem sobre Pedro Ivo para o obrigarem a abandonar o desesperado plano que concebeu de collocar-se em attitude hostil, e que certo não lograrà ; concorrendo assim para que não tenhamos que lamentar scenas tão pungentes como essas que infelizmente testemunhámos, ou nos fôram relatadas em época não muito remota.

Quanto á illusão das medidas da presidencia pelos agentes policiaes, asseveramo-vos que, se ella se verificar, esses agentes serão punidos com a severidade de que se tornam dignos os empregados publicos que não sabem cumprir as ordens que, escudados na lei, lhes expedem os superiores, ou que teem o arrojo de sophisma-las.

Calmo e pacifico foi hoje o processo eleitoral nesta cidade : as mesas parochiaes das quatro freguezias que a compõem organisaram-se regularmente, e sem que nem ao menos soasse uma voz mais forte : as ruas estiveram tão tranquillas como em qualquer outro dia : tudo respirou ordem, tudo revelou o acerto das medidas tomadas pelo Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia.

A carta do nosso correspondente de Paris, inserida neste numero do *Diario*, nos foi trazida pela barca *Jeune-Nelie* ; mas, tendo vindo por intermedio de um particular, sómente hontem nos chegou ás mãos.

O vapor *Imperatriz*, chegado hontem dos portos do sul, trouxe-nos as duas cartas, que no lugar competente inserimos, escriptas pelo nosso correspondente da côrte, bem como jornaes mineiros, fluminenses, rio-grandenses e bahianos : os primeiros até 14, os segundos até 16, e os terceiros até 26 do passado ; os ultimos, emfim, até 1 do corrente.

Minas ficára tranquilla ; mas era notavel o afan com que os partidos ahi se preparavam para pleitearem nas eleições á que hoje se deve proceder em todo o imperio.

Ao que o correspondente refere quanto ao Rio-de-Janeiro temos que additar alguma cousa.

A nomeação do Sr. Tosta para a pasta da marinha dera lugar á que passasse para a da guerra o Sr. Manoel Felisardo. Sem que nada dissesse ácerca do despacho deste, o *Mercantil* não póde esconder a sua sorpreza quanto ao daquelle, e ao noticia-la accrescentou, como já notou o mesmo correspondente, que « a coincidencia dessa nomeação com as noticias da « administração do Sr. Honorio, até certo pon« to *reactionaria*, he assumpto digno de ser me« ditado. »

Registrando aqui estas phrases do contemporaneo, não podemos deixar de observar-lhe que a administração do Exm. Sr. Honorio nada tem de *reaccionaria* : está sim de accôrdo com as circumstancias da actualidade, as quaes permittem que o governo possa desenvolver á vontade a politica de TOLERANCIA E JUSTIÇA, sem os tropeços de uma guerra civil que, reduzindo o paiz a um estado excepcional, provoca em beneficio do mesmo paiz medidas tambem excepcionaes e capazes de cortarem o mal pela raiz.

Destruida assim a especie de contradicção que o collega enxergou entre a nomeação do Sr. Tosta e a politica paternal que nesta provincia vai desenvolvendo o Exm. Sr. Honorio, releva que ainda transmittamos aos leitores algumas novas da côrte.

Tinham sido nomeados :--chefe de policia de Matto-Grosso, o Dr Viriato Bandeira Duarte ;--commandante da companhia de imperiaes marinheiros da mesma provincia, e director do respectivo trem naval na ausencia do official ora encarregado de semelhante commissão, o segundo tenente d'armada Antonio Joaquim Ferreira Ramos ;--secretario da capitania do porto da Parahiba, Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco ;--inspector da thesouraria da fazenda de Sergipe, Manoel Alexandrino de Brito, e da do Rio-Grande do sul Raphael Archanjo Galvão ;--director-geral dos Indios em Minas-Geraes, Manoel Alves de Toledo Ribas ;--administrador da recebedoria do municipio neutro, Hermenegildo Duarte Monteiro ;--escrivão, o primeiro escripturario João Baptista da Silva;--primeiro escripturario, o segundo escripturario Justino Ferreira da Silva ;--segundo escripturario, o amanuense Antonio Luis de Moraes Sarmento ;--amanuense, o praticante Benedicto José de Araujo ;--primeiro official do correio geral da côrte, o segundo official Antonio Ferreira de Faria ;--segundo official, o praticante Jacintho José Gonçalves Silva ;--thesoureiro, o segundo official José Antonio de Figueiredo ;--praticante, o addido Joaquim Gomes de Almeida ;--addido Felix José dos Santos.

Fôra reformado no posto de alferes por contar *mais de trinta e cinco annos de serviço*, o primeiro cadete do asylo de invalidos José Candido Sardinha de Gusmão.

Obtivera demissão do serviço do exercito o alferes da primeira classe do estado-maior José Navarro de Andrade.

Submettidos a julgamento, haviam sido condemnados :--na pena do § 1.º artigo 1.º da lei de 26 de maio de 1835, por excesso de licença, o tenente Germano Antonio da Silva Menezes ;--em 20 annos de prisão, por extravio de dinheiros, o alferes quartel-mestre Manoel do O' Rodrigues Azedo ;--a 4 annos de prisão, dando-se-lhe depois baixa, o primeiro cadete do 1.º batalhão de fuzileiros, addido ao 2.º da mesma arma, Luiz Barreto Falcão, que commettêra crime de insubordinação.

No *Jornal do Commercio* n. 194 de 7 de julho ultimo lêmos o seguinte :

« Ante-hontem de noite, na occasião em que passava a procissão pela rua da Imperatriz, um individuo de farda e bonete, parando junto á uma janella em que estava com outra pessoa Balbina Angelica do Carmo, dirigio-lhe algumas palavras deshonestas ; e, como esta as repellisse, o malvado, puxando de um punhal que trazia occulto, ferio-a gravemente. O ferro, dirigido ao rosto, resvalou rompendo-lhe as carnes da face, e vindo parar no estomago, onde fez uma ferida pouco profunda. O assassino conseguio evadir-se, desapparecendo por entre a multidão que apinhava a rua. Nenhuma das pessoas que presenciaram o facto o conheceu, nem sequér a propria offendida, que declarou ignorar a causa que levou esse homem a tentar assassina-la.

« Balbina Angelica do Carmo foi recolhida á Santa-Casa, e ha esperanças de salva-la.»

O citado *Jornal* refere em o seu n. 200, que desapparecêra o sacristão da Misericordia, deixando ao respectivo administrador uma carta em que diz achar-se roubado sem saber como ; --que tentára suicidar-se, mas que, não o conseguindo, evadia-se.--As faltas encontradas consistem n'uma ambola de ouro com 210 oitavas, oito braços de serpentinas de prata, uma salva, uma bacia grande, uma patena e uma chave do sacrario : o que tudo fôra avaliado em cerca de réis 1:200,000

As noticias da provincia de San-Pedro do sul revelam que os crimes são ahi commettidos em grande escala, ou por falta da necessaria repressão, ou pelo estado de immoralidade a que reduzio aquella provincia a guerra que nella durou por tantos annos

A 6 e 10 do passado alguns Allemães prohibiram, por meio das armas, que em Campo-Bom e na Picada-dos-Dous-Irmãos se procedesse ao alistamento da guarda nacional, levando o arrojo ao ponto de maltratarem com pancadas ao interprete que acompanhava um dos capitães encarregados do mesmo alistamento.

A 31 de maio proximo findo fôram assassinados na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos os tres irmãos Marcos Ignacio dos Santos, Manoel Ignacio dos Santos e Hypolito Ignacio dos Santos.

Na parochia da Aldeia João Antonio feríra gravemente a sua irmãa Ignacia [illegible] Fernandes, e a dous filhos desta, de nomes José e Maria ; o primeiro de 14 annos, e a segunda de 13 : sendo que, no dia immediato ao do attentado, fallecêra a misera menina, victima da barbaridade de um parente desalmado.

Perseguido pela autoridade por ter roubado em Jaguarão um lombilho de prata ao coronel Oriental Arena, um tal José Lopes, célebre por seus actos de requintada malvadeza, resistira á ordem de prisão a ponto de obrigar o encarregado de effeitua-la a atravessa-lo com a espada que trazia á cintura. -- José Lopes tinha tão criminoso procedimento, que inspirava horror á propria familia.

Segundo uma carta publicada pelo *Rio-Grandense*, he lastimavel a situação dos habitantes da fronteira do Chuhy, sempre a braços com o roubo e o assassinato, como se vê do trexo seguinte :

« Os roubos e assassinatos, praticados na fronteira do Chuhy, se nelles não tem tomado parte o *famigerado* Lemos, pelo menos gente sua os tem commettido. Lemos acha-se, haverá tres mezes, em Montevidéo, e por conseguinte os implicados nesses attentados são vagabundos e salteadores que sempre o acompanharam, e que hoje não reconhecem superior algum. Divagam de um para outro lado sem temor á lei, e vão commettendo todos os dias novos crimes, novos roubos, gelando de espanto os pacificos habitantes da fronteira. O estado do Chuhy he o mais deploravel ; pois que, desprovidos de fôrças para podérmos fazer respeitar os nossos direitos, achamo-nos expostos á uma repentina invasão que virá de todo lançar por terra nossas mais charas esperanças. O capitão que aqui se acha destacado não póde, com uma fôrça tão diminuta, operar em abono da nossa causa, nem obstar á que todos os dias se succedam tragicas scenas.»

Em Bagé, o subdito portuguez N. Ferreira, poucos dias depois de haver altercado com o negociante Rosendi sobre ajuste de contas, fôra assaltado na propria casa por 3 assassinos que, trazendo as caras involtas em lenços, descarregaram-lhe tantas e tão profundas punhaladas, que o deixaram em imminente risco de vida.

Commettido o delicto, os assassinos poderam evadir-se ; mas a policia apressára-se em capturar Rosendi, bem como a dous pardos accusados pela fama publica de haverem sido mandatarios daquelle negociante.

A 23 de maio, pelas 11 horas da noite, Brigido Gomes, soldado do setimo batalhão de caçadores, assassinára, na rua da Varzinha, com a bayoneta que trazia, a outro soldado do contingente de linha, de nome Epifanio Francisco. — Preso em flagrante, Brigido [illegible] ser processado.

Vamos pôr termo á narrativa dos tristes acontecimentos havidos na provincia de S.-Pedro, copiando do *Diario do Rio-Grande* o artigo *infra*, com referencia aos trabalhos da assembléa legislativa daquella provincia, a qual, como se sabe, funcciona em Porto-Alegre :

« Fôra atacado de noite na rua o Sr. deputado Uchôa Cintra por certo estrangeiro á quem alludira de passagem n'um seu discurso. O aggressor tentou assassinar o nobre deputado com um punhal. Levado o negocio ao conhecimento das autoridades, foi o aggressor immediatamente preso ; mas póde evadir-se por uma circumstancia que miudamente conta o nosso correspondente, e na qual figura com demasiado desdouro o nome do Sr. deputado Barcellos. »

Assim, pois, domina tanto alli a mania de punir com o assassinato qualquer offensa recebida, que até o deputado arrisca a vida quando do alto da tribuna solta algumas palavras em desabono deste ou daquelle individuo ; e dest'arte os scelerados vão tirando ao representante da provincia a irresponsabilidade que lhe confere a lei pelas opiniões que como tal emittir !..

Segundo o periodico á que por ultimo alludimos, a opposição rio-grandense publicára uma circular, na qual apresenta como seus candidatos á deputação geral os Srs. Drs. Israel Rodrigues Barcellos, Francisco Carlos de Araujo Brusque, José Affonso Pereira e Luiz de Freitas e Castro, bem como o Sr. José de Paiva Magalhães Calvet.

Não concluiremos esta parte do nosso trabalho, sem declarar que a referida assembléa provincial, depois de uma discussão animadissima, approvára na sessão de 11 de julho a seguinte felicitação a S. M. o Imperador pela pacificação desta provincia :

« Senhor ! Alguns homens ambiciosos, chefes de um partido que se intitula liberal, e que não sabe conquistar o podêr senão pela fôrça armada, ainda uma vez fizeram o ensaio de suas subversivas doutrinas, e colheram Pernambuco para theatro do drama sanguinolento que iam pôr em acção. O sangue brasileiro correu, e o coração se magôa com a recordação das scenas de horror e vandalismo que alli tiveram lugar. Felizmente esses dias de lucto não fôram longos, graças á solicitude de V. M. Imperial e a seu governo, que, confiado na Divina Providencia, não appellou em vão para o heroismo dos Pernambucanos e para o bom senso do paiz.

« A pacificação de Pernambuco está concluida, e he geral a alegria por este acontecimento, que, pondo termo á uma guerra impia e desastrosa, tornou ao mesmo tempo mais patente esta grande verdade, —que o Brasil quer a liberdade, mas sem exageração ; e ama a monarchia como condição essencial da sua existencia e prosperidade.

« A assembléa legislativa da provincia de San-Pedro do sul compartilha o regozijo publico, e cheia de jubilo felicita a Vossa Magestade Imperial por tão grato motivo.

« Digne-se Vossa Magestade Imperial aceitar as felicitações da assembléa provincial e os seus protestos de adhesão á monarchia constitucional e á sagrada pessoa de Vossa Magestade Imperial. »

Bahia gozava de paz. Nada de extraordinario havia ahi occorrido.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . . 5:199,998

IMPORTAÇÃO.

Sword-Fish, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte :

150 barricas [illegible]

MUTILADO

de algodão, 4 ditas ditas de linho; a Adamson Howie & C.

100 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

3 fardos fazendas de linho; a Deane Youle & C.

240 brrris manteiga, 42 fardos e 3 caixas fazendas de algodão, 7 ditas ditas de linho, 1 fardo lona, 69 taixas de ferro coando, 25 ditas de dito batido, 9 toneladas de ferro em barras, 50 gigos louça, 1 embrulho materiaes para escrever; a Mc. Calmont & Companhia.

31 fardos fazendas de algodão, 3 ditos lona, 6 caixas fazendas de algodão, 2 fardos fio porrete, 3 pacotes fazendas de lãa, 3 caixas brim de linho, 5 ditas cassas de quadros, 2 ditas lenços de cassa; a J. Crabtree & C.

4 caixas amostras de ferragens; a E. Raymer.

2 barricas ferragens; a W. C. Cox.

3 caixas ferragens, 100 potes de ferro, 4 toneladas de ferro em barras, arcos e folhas; a B. a Brandis & C.

80 barris manteiga; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

100 barris manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

75 barris manteiga, 1 embrulho com relogio de ouro, uma loneta e 3 duzias de botões de metal, duas barricas presuntos; a Latham & Hibbert.

1 caixa livros impressos; a H. Christophers & C.

7 caixas e 6 fardos fazendas de algodão; a Kalkmann Irmãos.

4 caixas cobre, 1 barrica pregos; a J. R. Pontes.

5 caixas cobre; a S. A. Santos Andrade.

2 fardos e uma caixa fazenda de algodão, 1 dita meias de dito, 20 barris salitre; a S. Corbett.

16 caixas miudezas, 7 ditas fio de algodão, 12 fardos fazendas de linho, 1 fardo baêta, 5 caixas e 13 fardos fazenda de algodão; a G. Kenworthy & C.

11 fardos e 23 caixas fazendas de algodão, 10 caixas fio, 2 ditas botões de osso, 2 ditas linhas; a Royle.

18 fardos e 6 caixas fazendas de algodão, 4 ditas miudezas, 1 dita fazenda de linho e algodão; a H. Gibson.

1 caixa vidros: a J. J. Monteiro.

7 fardos fazendas de algodão, 15 caixas cobre em folha, 2 fardos fazendas de lãa, 1 caixa materiaes para escrever, 2 barricas cerveja, 2 caixas queijos, 2 presuntos, 3 caixas fazendas de linho; a Russell Mellors & Companhia.

1 barril ago'ardente, 7 barricas e 10 caixas conservas, 1 barrica cidra, 44 presuntos, 1 barrica materiaes para escrever; ao capitão.

1 barril berimbáos, 1 caixa cordas, 3 ditas tesouras, 2 ditas botões de madre-perola, 1 dita estojos para agulhas; a C. Kruger.

1 caixa e 1 fardo fazendas de linho, 100 barricas manteiga; a R. Jameison & C.

6 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 1 dita lenços de seda, 45 meios gigos louça; a Fox Brothers.

4 barris vinho; a The Mellor.

6 barricas frigideiras, 3 ditas trem de cozinha, 300 fogareiros, 20 barricas enxadas; a A. N. da Silva Barroca.

3 fardos e 4 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de lãa; a John Stewart.

100 barris manteiga, 2 caixas papel; a Rosas Braga & C.

65 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, ditas chales de dito, 1 barrica cutilaria; a Jones Paton & C.

19 volumes drogas; a V. Bravo & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4.......	450,919
Diversas provincias	,715
	451,634

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4......	365,776

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 24 DE JULHO.

Cambios sobre Londres . .	25 a 25 1/4
» » Paris . . .	376 a 380
» » Hamburgo .	695
Metaes. Onças hespanhólas .	32$000
» » da patria . .	30$700 a 30$900
» Peças de 6$400, velhas.	17$800 a 18$000
» Pesos hespanhóes. .	1$980 a 2$000
» » da patria . . .	1$960 a 1$980
» Patacões	1$960 a 1$980
Apolices de 6 por cento . .	86 1/2 a 86 3/4
» provinciaes . . .	86 a 86 1/2

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 31 DE JULHO.

Londres.	25 1/4
Paris	nominal.
Hamburgo	»
Lisbôa e Porto	115 p. %
METAES.	
Onças hespanhólas. . . .	31$700 a 31$900
» mexicanas	31$600 a 31$700
Peças de 6$400	17$500 a 17$700
» novas	16$500 a 17$000
Moédas de 4$000.	9$500 a 9$600
Patacões brasileiros. . . .	2$000
» hespanhóes	2$000
» mexicanos. . . .	2$000

(*Mercantil.*)

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE AGOSTO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se pequenos saques a 25 d. por 1,000 rs.; e ha lettras offerecidas a este preço.
Algodão- - - -	Entraram 223 saccas. -- Os preços continuaram a fluctuar entre 4,750 a 4,800 rs. por arroba do de primeira sorte.
Assucar- - - -	Entradas mui limitadas, e sem differença dos ultimos preços.
Couros - - - -	Em apathia.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 7 a 10,000 rs. por barrica; e ficaram por vender 6,000 barricas.
Carne-secca - -	Chegaram tres carregamentos, os quaes concorreram para que hoje seja o deposito de 60,000 arrobas. -- Continuou a vender-se de 2 a 2,600 rs. por arroba.
Chá - - - - -	Vendeu-se de 1,600 a 1,700 rs. por libra do Hysson.
Espingardas- -	Idem a 4,400 rs. as lazarinas.
Farinha de trigo-	Chegaram dous carregamentos: um de Trieste com 2,600 barricas, que fôram vendidas de 18,500 a 19,000 rs. por barrica; e outro de Richemond com 3,200 que se estão retalhando de 20 a 21,000 rs. por cada uma; sendo o preço da de Philadelphia de 17 a 19,000 rs. -- Ficaram em deposito cerca de 8,000 barricas
Genebra - - -	Vendeu-se a 3,800 rs. por duzia de botijas.
Manteiga - - -	Idem de 520 a 540 rs. por libra da ingleza; de 440 a 460 rs. da franceza; e a 250 rs. a libra da de porco.

Ficaram no porto 73 embarcações, a saber: 1 austriaca, 4 americanas, 41 brasileiras, 4 francezas, 1 hamburgueza, 1 hespanhóla, 10 inglezas, 5 portuguezas e 6 sardas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios — 8 dias e 4 horas e do ultimo porto 13 1/2 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 407 toneladas, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos, equipagem 30. Passageiros, Joaquim José Gomes, o Portuguez Antonio José Vieira de Araujo, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito com sua senhora, 2 filhos menores e 2 escravos, o Francez Augusto Cahors, Francisco Antonio Marinho com 1 escravo, José Francisco Mamede, José Filippe de Souza Rodrigues com uma filha menor e duas escravas, 1 soldado rebaixado, Francisco Rodrigues Augusto e 3 escravos a entregar, 1 a João Soares e 2 a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Bahia — 4 dias, sumaca brasileira *Flor-de-Angelim*, de 99 toneladas, capitão Bernardo de Souza, equipagem 10, carga farinha de mandioca, fumo, charutos e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo. Passageiros, José Luiz dos Santos, Antonio José Soares e 3 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford — Barca americana *Winlow*, capitão Henry Simons, carga a mesma que trouxe.

Liverpool — Galera ingleza *Serafina*, capitão John Taylor, carga algodão e assucar. Passageiros, Charles Buschek, Austriaco, George Kenworthy, Alfredo Yuille, Inglezes.

Genova — Polaca sarda *Fidanzarte*, capitão Pedro Rebufe, carga assucar.

Buenos-Ayres — Barca brasileira *Tentativa*, capitão Antonio Fernandes da Silva, carga assucar e ago'ardente.

Navio entrado no dia 5.

Bahia — 8 dias, barca franceza *Tourvill*, de 362 toneladas, capitão Fourber, equipagem 16, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — Vapor brasileiro de guerra *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira.

Buenos-Ayres — Brigue brasileiro *Principe-Dom-Affonso*, capitão Francisco da Silva Anhela, carga ago'ardente.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 6 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, depois de meio-dia, um barril com 35 canadas de vinho de Lisbôa, avaliado pela tarifa, a 480 rs. a canada, total 16,800 rs., apprehendido pelos empregados da conferencia do brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por não vir manifestado: sendo a arrematação livre de direitos

Alfandega de Pernambuco, 1.º d'agosto de 1849. --O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

-- Perante a administração da mesa do consulado, á porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, no dia 6 do corrente mez, ao meio-dia, 14 arrobas e 2 libras de algodão, no valor de 4,700 rs. a arroba, e 2 arrobas e 3 libras, no valor 4,300 rs. a arroba, apprehendidas pelo arqueador Joaquim Ignacio de Barros Lima, servindo de feitor: cuja arrematação he livre de despezas.— Mesa do consulado de Pernambuco, 2 de agosto de 1849.— O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha*.

Declarações.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, tendo de se fazer diversos concertos nas barcas de vigia, qualquer carpinteiro que se achar habilitado, queira comparecer na alfandega, afim de tratar do ajuste.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação ao fim de junho de 1852, as rendas das seguintes casas pertencentes ao dito patrimonio: na rua de S.-Gonçalo, do bairro da Boa-Vista, n. 22; na rua do Torres, n. 14; na rua do Vigario, n. 27: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer no dia 9 do corrente mez, na casa das sessões da dita administração, as 4 horas da tarde, com seus fiadores. — Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 4 de agosto de 1849.—*João Francisco de Chaby*, secretario.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der varias ferramentas de marcenaria e entalhadura, com os competentes bancos: as pessoas que se propozerem a arrematalas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração, no dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde. — Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 4 de agosto de 1849. -- *João Francisco de Chaby*, secretario.

As malas que teem de seguir para os portos do norte no vapor *Imperatriz* fecham-se hoje (6) ao meio-dia impreterivelmente.

Avisos maritimos.

-- Freta-se para qualquer porto a excellente polaca sarda *Dina*, de primeira marcha, e de lote de 3,000 a 4,000 saccas: quem a pretender, dirija-se aos seus consignatarios, N. O. Bieber, na rua da Cruz, n. 4.

-- Para Lisbôa pretende sahir por todo o corrente mez o brigue brasileiro *Viriato*, por ter a maior parte da carga promtpa: para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, por estes oito dias, o brigue nacional *Bom-Jesus*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

--Para o Aracaty sahe, no dia 15 de agosto infallivelmente, a escuna nacional *Maria-Firmina*, por ter parte de seu carregamento engajado: para o resto, dirijam-se a José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

— Vende-se o bem conhecido brigue-escuna americano *R-F.-Loper*, encavilhado e forrado de cobre, de superior marcha e promptoa seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se á rua do Trapiche, n. 36, a tratar com Matheus Austin & C.

-- Freta-se para qualquer porto o brigue francez *Armorique*, de perto de 3,800 saccas: quem o pretender, dirija-se aos seus consignatarios, N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

Avisos diversos.

-- A pessoa que quizer comprar uma divida de 4:377,000 rs., proveniente de rendas do engenho Una em S.-Antão, ja vencidas, cujo rendeiro ainda se acha no mesmo engenho, e esta cobrança não se effeitua por impossibilidade physica do proprietario, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar, do sobrado do fallecido Peixe.

O LIVRO DE MEUS AMORES

poesias eroticas de J. Norberto de S. Silva, subdivididas em tres partes — As visões — Os beijos — Armia. 1 volume in 8.º grande, elegante e nitida edição, capa impressa, ornado com um retrato. Preço 3,000 rs. cada volume. Publica-se no Rio-de-Janeiro e assigna-se nesta cidade do Recife na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Roga-se a J. S. L. que, quando tenha de retirar-se de seu leito, não pense que n. 7 he 18, e que as iniciaes acima são J. C: M. Santa Luzia!

-- A pessoa que annunciou querer mandar fazer uma saia de bordado de susto, querendo negociar uma que se acha quasi finda, dirija-se á rua da Gloria, na Bôa-Vista, casa n. 86.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara do civel, na audiencia de 7 do corrente, finda a mesma, hea ultima praça da casa terrea de pedra e cal, sita na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, achando-se dita casa collocada em um magnifico terreno de 30 palmos de frente e fundos bastantes, tendo cacimba propria com excellente agoa, tanque para banho, diversos pés de fruteiras, cercado de limão e espinho, fechada a frente do muro com grade de ferro: sendo o solo proprio e avaliada em 900,000 rs., penhorada a seu ligitimo proprietario e sua mulher, por execução do seu credor e hypothecario da mesma casa. Os pretendentes á dita casa e sitio pódem dirigir-se ao indicado lugar para seu exame, onde verão que boa propriedade por tão diminuta quantia, a qual daria em outro tempo tres contos de réis.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na audiencia de 7 do corrente, finda a mesma, he a ultima praça da casa terrea n. 11, sita no becco tapado, defronte da matriz de Santo-Antonio, avaliada em 600,000 rs. e penhorada aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de um seu credor.

-- A pessoa que tem annunciado querer uma saia de bordado de susto, dirija-se a casa atrás do Corpo-Santo, por cima da loja de louça, n. 68. Na mesma casa se fazem estas e outras muitas obras, e tambem já as ha feitas, ensinam-se meninas, recebem-se pensionistas, inda mesmo sendo pretas, para se dar promptas de qualquer habilidade; borda-se de branco, de ouro, de prata, matizes, de froco e fio; vestem-se anjos, alugam-se uniformes para os mesmos, vendem-se flores, fazem-se espanadores, vendem-se pennas para os mesmos, fazem-se flores para castiçal, chapéos de todas as qualidades, vestidos de bom gosto, costuras chãas: tudo muito á vontade: tambem abrem-se velas com toda a delicadeza e brevidade. Quem de algumas dessas cousas precisar, dirija-se a casa acima dita.

100$000 de gratificação.

Fugio, na madrugada do dia 4 do corrente, o escravo Domingos, pardo, de 18 a 19 annos, baixo e de corpo regular; levou comsigo um cavallo de estribaria castanho com sellim e brides inglezas, e igualmente toda a roupa que tinha, entre ella um fardamento de bolieiro, sendo sobrecasaca de panno azul com galão de prata e botões de metal branco: suppõe-se ter ido para o Ceará, donde he natural: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, a Luiz Antonio de Siqueira, que receberá a gratificação acima.

-- O abaixo assignado mudou sua residencia para o terceiro andar da casa n. 147 da rua do Pilar em Fóra-de-Portas, a pirmeira contigua a capitania do porto, e que deita a trazeira para o mar. --- *Francisco de Paula Pereira de Andrade.*

-- Desappareceram do lugar Agoa-Fria, entre a cidade de Olinda e o engenho Fragoso, no dia 2 do corrente, dous quartáos castrados e uma besta com os seguintes signaes e côres: um cardão, pequeno, com algumas reladuras nas costas, marcado nos quartos trazeiros, de ambas as partes, com a marca de ferro de tres pernas a maneira de siscador; um dito da mesma côr e signaes de reladura, ferrado de ambos os lados nas pernas com a marca lettra D, tendo acima desta tambem outro ferro quasi semelhante ao do outro, com a differença bem vulgar de ter o primeiro voltadas as pernas para trás, e o do segundo para baixo com uma volta para cima; uma besta ruço-pedrez, de grande tamanho, com aquelle mesmo ferro, tendo mais da parte esquerda a lettra P, e esta mesma lettra tambem tem o segundo cavallo: quem achar ditos animaes, os entregará a José Joaquim Bezerra Cavalcante em Santo-Amaro, defronte da fortaleza do Brum, que lhe compensará o trabalho e despeza respectivamente effeituada.

-- O abaixo assignado participa ao Sr. Marcellino Antonio Pereira que a sua escrava Luiza lhe appareceu no dia primeiro do corrente, afim de a comprar; por isso o mesmo senhor queira vir tomar conta da referida escrava. — *João Frederico de Abreu Rego.*

-- Os abaixo assignados fazem sciente que José Bernardo Gonçalves Ferreira deixou de ser seu caixeiro desde 28 do proximo passado, que e serão nullos quaesquer recibos passados por elle em nome dos annunciantes depois desta data. — *Tinoco & Rocha.*

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua do Rangel, por 200,000 rs. annuaes, com fiador idonio: a tratar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um sitio na Magdalena, ou Capunga, na margem do rio, ainda mesmo não sendo a casa grande: quem o tiver, dirija-se á rua do Trapiche, n. 17.

-- No dia 2 do corrente appareceu no engenho Pintos, freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, de propriedade do abaixo assignado, procurando ser comprado, um preto que diz chamar-se Luiz, e ser escravo do Sr. José Barboza, morador em terras annexas ao engenho Bonito, freguezia ou comarca de Nazareth-da-Matta: seu senhor venha recebe-lo, ou negocia-lo, sendo que o queira vender, ficando certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo. -- *José Fernandes da Cruz.*

O Sr. do engenho Tabatinga, Antonio Gomes Pessoa, queira ter a bondade de vir ou mandar a rua do Crespo, n. 11, a negocio que lhe diz respeito.

-- Francisco Gomes de Oliveira embarca para os portos do sul o seu escravo de nome Bento.

-- O Cirurgião Miguel Felicio da Silva mudou a sua residencia para a rua da Palma, sobrado novo de um andar, defronte do becco do Pocinho.

-- Offerece-se, para ama de casa de um homem solteiro, ou mesmo que tenha pouca familia, uma ama que entende perfeitamente do trafico interno de qualquer casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Gloria, n. 21, ou annuncie.

-- José André de Oliveira declara pelo presente que os annuncios apparecidos nesta folha ns. 166, 167 e 168 relativos ao Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, são seus, e não de Francisco Tavares Correia, como por engano sahio no n. 168.

-- Quem precisar de um rapaz de 16 annos para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, o qual chegou no ultimo navio do Porto, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Sahio a luz o *Postilhão Olindense*, idyllio offerecido ao Exm. presidente da provincia: vende-se na praça da Independencia, n. 6 e 8, a 240 rs. cada exemplar.

-- B. Didier retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual faça as compras e cozinhe: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- O tenente-coronel Luiz Antonio Favilla, não lhe sendo possivel despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, pela preça com que embarcou para côrte, o faz por este jornal, offerecendo naquella côrte o seu pequeno prestimo aos seus amigos, no caso que delle se queiram utilisar; do que terá muita satisfação.

-- Quem pretende alugar uma casa de 2 andares no bairro do Recife, nas ruas que declara, querendo uma na rua da Cadeia, n. 40, com bons commodos e asseiada, dirija-se a loja da mesma casa, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- A pessoa que deseja saber quem representa nesta cidade pelos herdeiros de Domingos Antonio Fernandes, fallecido na cidade do Porto, póde dirigir-se a praça do Commercio, n. 6, primeiro andar; que ahi achará pessoa competentemente habilitadas para tratar qualquer negocio tendente ao fallecido.

Ao publico.

O abaixo assignado, tendo comprado 4 meios bilhetes da segunda parte da terceira loteria de N. S. do Guadalupe, por ordem do Sr José Gonçalves do Reis, residente na cidade da Parahiba, succede que na noite dia 21 para 22 do proximo passado foi roubada a casa de negocio do mesmo Sr. naquella cidade, e juntamente os quatro meios bilhetes de numeros 2,917, 1,551, 2,908 e 1,583, e assignados por José Gonçalves do Reis Paca, Manoel da Costa Ramos Comprido e Remigio José Dias. Roga-se ao Illm. Sr. major Gusmão, thesoureiro desta loteria, que, sendo sais premiado os ditos bilhetes e lhe sejam apresentados, os não pague, e faça o favor de avisar nas Cinco-Pontas, n. 66 — *Francisco Tavares Correia.*

-- Arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda, terreno para plantações, pasto permanente para duas vaccas de leite: a tratar na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um primeiro e segundo andares no bairro do Recife, sendo nas ruas da Cruz, Cadeia, Vigario, Trapiche-Novo, Alfandega-Velha, ou praça do Commercio: quem tiver annuncie.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos, na rua da Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as linguas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

Loteria do Guadalupe.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 13 do corrente mez, e os bilhetes que restam acham-se á venda nos lugares annunciados.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados com todo o desvelo.

-- Engomma-se com perfeição toda a qualidade de roupa para homem e senhora, assim como tambem se ensabôa por commodo preço: na rua da Senzalla-Nova, na loja da casa n. 18.

Compras.

-- Compra-se um armazem de carne secca com todos os seus pertences: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar, n. 7.

Paga-se bem.

Compra-se calçado feito na terra, de toda a qualidade: na praça da Independencia, n. 33.

-- Compram-se patacões mexicanos, a 1,900 rs.: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se a opera da Norma, traduzida em verso portuguez, com o original italiano á frente, em um folheto impresso no Rio-de-Janeiro: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um casal de coelhos brancos: na rua Cruz, n. 64.

Vendas.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução.

-- Vende-se um sitio de coqueiros, no lugar do Rio-Doce, denominado sitio da Becca-do-Rio, um dos melhores que ha no dito lugar, já pela localidade em que se acha, e mesmo por outras vantagens que offerece, como bons lugares de viveiros feitos pela natureza, e juntamente para salinas, coqueiral todo novo e que carregam todo anno, outra planta nova, casa de vivenda de taipa e coberta de palha, mas rebocada e caiada, com commodos para uma familia: este sitio tem duas posses de curral que se incluem na mesma venda, assim como cinco portas de amarello para uma boa casa; tem mangues para se tirar lenha; em fim, só a vista do pretendente podêr-se-ha mostrar tudo quanto fica dito: na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 2, se dirá quem vende

-- Vende-se uma preta da Costa, muito moça, de bonita figura e sem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

— Vende-se uma loja de couros e sola, na rua do Livramento, n. 37: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se um bom cavallo carregador baixo a meio, por preço commodo: na rua Direita, n. 17.

Quer-se acabar.

Excellentes cebolas, chegadas ultimamente, vendem-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Codorniz, n. 11.

— Vende-se cêra de carnaúba: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vende-se rapé de Lisbôa a 3,600 rs. - dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito, n. 61.

-- Vemdem-se apparelhos oitavados para chá e para mesa de todas as côres: tudo de muito bom gosto: na rua da Cruz, atrás do Corpo-Santo, na loja de louça, n. 68.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

São chegadas as listas da 50ª loteria da misericordia e a da 10ª das matrizes, e com ellas novo sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 19ª loteria do monte pio, cujas listas chegam no primeiro vapor: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães: a elles antes que se acabem.

-- Vende-se, na rua Velha, n. 127, um escravo de 18 annos, soffrivel cozinheiro, e proprio para qualquer serviço de casa ou campo.

MUTILADO

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior e por preço commodo, a bordo da sumaca *Villa-Carolina*, entrada de San-Matheus, a qual se acha fundeada defronte do cáes do Collegio: trata-se com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, junto ao arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda de novos lavrores, a 6 e 8,000 rs., tanto para senhora como para meninas; além destas fazendas, ha um rico sortimento de leques com enfeites inteiramente novos, e que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se, no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, cebolas novas do Porto, em restens; fumo de capa superior; charutos regalia, muito em conta.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial; um terreno junto a mesma para outra casa, já aterrado, tudo até o rio, e em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por alguma das seguintes molestias: constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, coqueluche, dôr de costas e peitos, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares. Este excellente remedio que tem gozado de tão boa reputação nos Estados-Unidos da America do Norte, pelos seus bons effeitos na cura das varias molestias acimalmencionadas, induzio os proprietarios delle a manda-lo para o Brasil, onde a esperança de suas virtudes não fôram sem fundamento, como a experiencia tem mostrado desde a sua introducção, pois os admiraveis effeitos que tem produzido aqui são iguaes aos melhores que alli tem feito, e que são bem attestado pelos varios testemunhos e certificados das pessoas que teem sido curadas por este medicamento sem igual, particularmente ao sul deste imperio, onde foi primeiramente introduzido, e já nesta mesma provincia receitado pelos medicos e sempre com bom sucesso. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos agentes geraes do Rio-de-Janeiro, os Srs. K. C. Yates & Companhia, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Sr. José Maria Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico verdadeiro, vindo daquelle deposito, a 5,500 rs. cada garrafa.

-- A bordo do hiate *S.-João*, fundeado defronte do Passeio-Publico, vende-se boa farinha de mandioca por preço rasoavel: a tratar com o mestre do mesmo hiate, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se a muito acreditada farinha franceza Baron, chegada ultimamente, e por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos do prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, continuam-se a vender fazendas baratas.

Córtes de brim trançado amarello, a 1,440 rs.; ditos de dito escuro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 1,280 rs.; dito branco listrado, a 1,500 rs.; cobertores de algodão, mais encorpados dos que os de outra parte, a 640 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; chitas escuras com côres fixas, a 160 e 180 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs.: ditos de sêda, a 640 rs.; cassa para babados e cortinados, a 2,400 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertóres de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se á venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se córtes de lãa de bonitos padrões, a 2,100 rs. o córte; riscados monstros, a 260 rs. o covado; lenços de cambraia de linho, muito finos, para senhora; peças de madapolão fino, a 2,800, 3,800, 4,000 e 4,500 rs.; chitas escuras de côres fixas, a 160, 180 e 200 rs., e muito finas, a 240 rs.; córtes de cambraia para vestidos, de ricos padrões; e outras muitas fazendas baratas.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa a casas até altura de 4 a 5 andares.

Farinha de S-Matheus

Vende-se farinha muito superior, por preço commodo, a bordo da sumaca *Feliz-Aurora*, fundeada em frente do caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 640 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Para liquidação.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, continuam-se a vender muito bons córtes de cambraia de côres com 6 varas e meia, a 2,500 e 3,000 rs; peças de madapolão infestado, a 5,500 rs., muito boa fazenda; lenços de cassa para gravata, a 160 rs.; casimira elastica preta, a 2,500 rs. o covado; casimiras de côres para calças, a 4,000 rs. o córte; córtes de colletes de gorgurão de seda, a 2,500 e 3,200 rs.; chales de chita grandes, a 800 rs., e pequenos a 500 rs.; e ainda restam alguns chapéos de crepe para senhora, a 2,000 rs.

Camisas francezas

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, he chegado um riquissimo sortimento de camisas brancas e de riscados os mais lindos padrões e côres fixas, por preço commodo.

-- Nada tão bom até hoje se ha descober to para curar vista cançada ou curta, como sejam oculos apropriados, os quaes se vendem por diversos preços, e muito em conta, por haver sortimento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

A 1,000 rs. o córte.

Vende-se brim liso escuro muito fino, proprio para jaqueta, a 1,000 rs. o córte; dito trançado escuro e muito fino, a 1,280 rs. o córte de calças; dito côr de ganga, a 1,500 rs. o córte, sendo todos de puro linho; córtes de cassa de cordãozinho, com 7 varas, a 2,000 rs.; fustão alcochoado para collete, a 480 rs. o córte; meias finas para meninas de varios tamanhos, a 320 rs. o par: na rua do Queimado, n. 8.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cal virgem de Lisbôa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20, vende-se cal virgem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior fio de algodão para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 20 annos; 8 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro, outro carreiro e outro canoeiro; duas negrinhas de 9 a 12 annos; 3 pardos de 20 a 25 annos, com algumas habilidades; 5 pretas de 20 a 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bonito moleque de nação Moçambique, de 18 annos, que cozinha muito bem, não tem vicios nem achaques, o que se afiança ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, á direita, segunda casa terrea.

—. Vendem-se no armazem, n. 1, do Calaia, no cáes da Alfandega, por preço commodo, barricas com farinha de mandioca, muito fina, (soruhy) assim como saccas com feijão novo, muito grandes e baratas: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & C.ª

--Vende-se sal do Assú, em grandes e pequenas porções: a bordo do patacho *Emulação*, fundeado no Forte-do-Mattos.

Espadas.

Vendem-se espadas de roca, bainha de ferro e prateada: na rua Nova, n. 37.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na cidade da Victoria, na rua da Paz, que foi do fallecido José Ignacio do Templo, e hoje pertence a filha do mesmo, D. Josepha Maria da Conceição: a tratar no engenho S.-José, com Luiz Barbalho de Vascencellos que está autorisado a fazer dita venda.

— Vende-se, por preço muito commodo, no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, farinha de Santa-Catharina, em saccas grandes, e barriquinhas com potassa, muito superior: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia.

— Vende-se uma mulatinha de 20 annos, com algumas habilidades: na rua da Moéda, n. 9, segundo andar, de manhãa até as 8 horas, e de tarde até as 4.

--Vende-se um escravo proprio para todo o serviço, principalmente para trabalhar de enxada: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- Vende-se uma parda de boa conducta, com algumas habilidades, por preço commodo; um moleque de nação, de 18 a 20 annos, de boa conducta, tambem por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 20, nas lojas.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um engenho sito na freguezia de Serinhãem, 4 legoas distante do embarque, com muito boas obras, moe com agoa, com meia legoa de terra de frente e com outra tanta de fundo: a tratar na rua do Crespo, loja n. 17.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se saccas grandes com feijão mulatinho, fradinho, grugutuba e manteiga, a 1,500 e 4,000 rs. a sacca de alqueire raso: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

Barris com azeite de peixe: vendem-se na rua do Vigario, n. 11.

Vinho de Bordeaux e de Champanha,

de superior qualidade: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar; um lindo molecão de nação; 1 preta de nação, de 16 annos, com principios de habilidades; uma preta de 20 annos, de bonita figura; uma dita de 26 annos, optima engommadeira e cozinheira; uma bonita mulatinha de 13 annos, que cose e marca muito soffrivel; dous pretos para o serviço de campo; um moleque de 12 annos.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se dous molecotes de nação, de 18 a 20 annos, sendo um delles optimo serrador; uma preta de meia idade, boa lavadeira; um dita de 18 annos, que engomma, cozinha e lava; uma dita da Costa, optima quitandeira.

--Vende-se uma cadeira de braços, toda envidraçada, e em bom estado: na rua da União, casa de José Mariano de Albuqueque.

Café de escolha,

de superior qualidade, em saccas de 5 arrobas: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

--Vende-se uma muito linda escrava recolhida, de 18 annos, de boa conducta, e com habilidades proprias de uma mucama: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

--Vende-se uma preta crioula, de 18 annos: na rua Nova, n. 16.

Graxa ingleza.

Vende-se graxa ingleza, a 200 rs. o pote, e a 2,300 rs. a duzia: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Vende-se uma parda de 15 annos, de bonita figura, e que he optima para mucama: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos e bem afreguezada, na rua da Lingoéta, n. 5: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se sebo em rama, muito superior: na rua Nova, loja de trastes, n. 59, defronte da rua de S.-Amaro.

Cheguem, Olindenses, ao bom e barato.
Em Olinda, taberna do caminho do Recife, vende-se vinho bom e barato, a 180 rs. a garrafa, e a 1,280 rs. a canada.

— Vendem-se alguns escravos e escravas, moços e sadios, e que são bem prendados: na rua da Cadeia, n. 39.

Batatas do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se jacaes com batatas de 2 a 3 arrobas cada um, a 1,280 rs. a arroba: no caes da Allandega, armazem do Bacelar.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

--Vende-se, na rua da Praia, n. 24, uma parelha de embonos de sedro, muito bons para barcaça; uma canoa de carreira, e algumas jangadas.

-- Vende-se a taberna da Passagem-da-Magdalena, n. 60, com os fundos de 300 rs.: a tratar na mesma taberna.

Na loja de selleiro da rua do Queimado, n. 9,

vendem-se sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem como para a de senhora; cabeçadas inglezas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro, brancas e pretas; talins e cananas de todas as qualidades; correiames de lustro; barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria; bandas, etc.; perneiras e guarda-lamas de todos os feitios; canhões de couro de lustro, branco e amarello, para botas de criados; fundas inglezas de uma e duas verilhas; colchões de todos os tamanhos e feitios. Na mesma loja se forram sellins com couro de porco inglez, ficando como novos, e se faz toda qualidade de concerto: tudo por preço commodo.

Attenção aos premios vendidos.

Na loja de cambio da viuva Vieira & filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 21, fôram vendidos, da loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro, os numeros seguintes: 3,605, 10:000,000 de réis; 820, 200,000 rs.; 4,069 e 875, 100,000 rs.; 4,873, 4,874 e 5,310, 40,000 rs.; e immensos de 20,000 rs.

-- Vendem-se cadeiras, marquezas, sofás e algumas mesas: na rua das Cruzes, n. 37.

LIVROS.

Vendem-se, na rua Nova, n. 6, os seguintes livros: Jouffroy, cours de droit naturel; Lacroix, arithmetica; Gerousez, philosophia; Goldsmith's, history of England; Homero, iliada; Thompson, seasons; Historia romana; dita antiga; Lopes Gama, eloquencia nacional; Ovidio; Gaultier, geographia; Novo methodo latino; Salustio: tudo em muito bom estado, e muito barato.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se 4 escravas com habilidades; uma parda de 30 annos, que entende de todo o serviço de uma casa, por 300 rs.; um pardo de 18 annos, de bonita figura, que he de boa conducta, e por isso proprio para pagem; um molecão de nação, de 18 a 20 annos, bem robusto, sem vicios nem achaques, e que he proprio para todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar ago'ardente; para este *tem tres* ratificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa podèr trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champanha: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 26 do proximo passado, uma preta da Costa, alta, grossa do corpo; tem por costume fazer suas fugidas, e quasi sempre anda pela rua da Guia, mas agora desconfia-se que esteja guardada mui perto da casa de seu senhor; porque, levando ferro no pescoço e corrente com sepo no pé, foi vista no dia 29 no mesmo estado; chama-se Eva, mas muda de nome e quasi sempre dá o nome de Josepha: quem a pegar leve-a ao Hospicio, n. 4, a Arsenio Fortunato da Silva.

-- Fugio, no dia 20 de abril do corrente anno, um moleque crioulo, de 18 annos, de nome Joaquim, de côr preta, rosto redondo, olhos pequenos, pés e mãos grandes; tem as costas de cima até as nadegas todas encalombadas de chicote; foi comprado no dia 16 do mesmo mez a Antonio da Silva Pereira, Portuguez, caixeiro, ou secretario do Sr. Vicente Ferreira de Paula; quando fugio foi preso em Capoeiras pelo capitão de campo Manduca, onde confessara que dito Portuguez o tinha seduzido, para que depois de o vender tornasse a fugir e procurasse sua companhia, e tornando a fugir das mãos do capitão de campo, acha-se dentro da matta de S.-Benedicto. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que deem todas as providencias que estiverem em seu alcance, afim de ser capturado dito moleque, pois o abaixo assignado gratificará com cem mil rs. a qualquer pessoa que o apprehender.

José da Fonseca Silva.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, o crioulo Raymundo, de 18 annos; levou calças de riscado usado, camisa de madapolão, chapéo de palha velho; he baixo, de corpo regular, côr preta, olhos pequenos, vista baixa, maçãas do rosto altas, nariz chato, bem explicado no fallar; o signal mais visivel que tem he o dedo grande de um pé muito aberto para fóra. Este escravo foi comprado ao vigario de Tracunhãem, Bazilio Gonçalves da Luz: quem o pegar leve-o ao Beco do Terço, n. 6, que será bem recompensado. Julga-se estar para as partes da Varzea, Tracunhãem ou S. Paulo, pois tem nestes lugares pai e irmãos.

-- Fugio, do Arraial, o escravo de Antonio, de Angola, baixo, cheio do corpo; quando falla abaixa a cabeça; levou calças de algodão azul, uma sobre-casaca de riscado já velha: quem o pegar leve-o á casa de João Henriques da Silva, ou ao dito lugar, no sitio de Raymundo de Araujo Lima, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —